	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa	
Despacho	NP: ynden7hh **SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS** 20/03/2019 Projeto de lei nº 277/2019 Protocolo nº 1255/2019 Processo nº 492/2019	
Autor: Dep. Sebastião Rezende		

Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate à erotização infantil (sexualização precoce) nas escolas públicas do Estado de Mato Grosso.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º As escolas públicas do Estado de Mato Grosso deverão incluir em seu projeto pedagógico medidas de conscientização, prevenção e combate à erotização infantil (sexualização precoce).

Art. 2º Entende-se por erotização infantil (sexualização precoce) a prática de exposição prematura de conteúdos, estímulos e comportamentos a indivíduos que ainda não têm maturidade suficiente para compreensão e elaboração de tais ações.

Art. 3º Constituem objetivos a serem atingidos com a presente Lei:

I - prevenir e combater a prática da erotização infantil (sexualização precoce) no comportamento e aprendizado social das crianças;

II - capacitar docentes e equipe pedagógica para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;

III - orientar os envolvidos em situação de erotização precoce (sexualização precoce), visando à recuperação da atuação comportamental, ao pleno desenvolvimento e à convivência harmônica no ambiente social;

IV - envolver a família no processo de construção da cultura do combate à erotização infantil (sexualização precoce).

Art. 4º O Poder Executivo regulamentará a presente Lei de acordo com o disposto no art. 38-A da Constituição Estadual.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Visa o presente Projeto de Lei incluir no projeto pedagógico das Escolas Públicas do Estado de Mato Grosso medidas de conscientização, prevenção e combate à erotização infantil (sexualização precoce).

De início, importante registrar que determinadas atitudes e – até mesmo - publicidades transmitem para as crianças mensagens de autoridade que ditam como ela deve ser.

Destarte, em nossa sociedade, modelos e celebridades que figuram em publicidades e na mídia são utilizados como parâmetro de beleza e comportamento. Mulheres, homens e crianças são continuamente impactados por esses meios de comunicação que elegem o que é bom e ruim, o que é bonito e feio, resultando na incessante busca por produtos e serviços que façam o indivíduo se sentir inserido nesses padrões de beleza.

Nesse passo, é necessário definir o que é erotização precoce, pois não se trata de isolar a criança de sua sexualidade, mas sim evitar que fatores externos influenciem negativamente a forma como este indivíduo, ainda em formação, enxerga sua sexualidade, suas atitudes sexuais, valores, assim como seus relacionamentos e até mesmo sua capacidade de entender o amor e o afeto.

Podemos afirmar que a erotização precoce ocorre quando:

- o valor de uma pessoa está na sua capacidade de ser atraente, excluindo os demais atributos de um ser humano.

- O padrão de interesse sexual é definido pela aparência

- Transformação do ser humano em um objeto sexual, ou seja, um objeto a serviço do prazer daquele que assim a considera, desconsiderando sua capacidade de tomar decisões por si mesma; e ou

- Impor a erotização, de forma inapropriada, a uma pessoa.

Vejamos algumas matérias jornalísticas a respeito do assunto:

> ***Erotização infantil, uma violência silenciosa e perigosa.***
>
> ***A erotização infantil é um fenômeno que está se instalando na sociedade de forma acelerada.***
>
> *A criança tem acesso a qualquer tipo de conversa vinda de sua cuidadora, e dos irmãos mais velhos; ela também tem acesso à TV de canal aberto em sua casa. A criança tem acesso ao condomínio sem o acompanhamento de adultos, porque os pais ainda acreditam que ali é um lugar seguro. Falsa ilusão. Nem sempre o filho do vizinho é a melhor companhia. Como também, para nossa surpresa, os nossos filhos podem estar influenciando amigos e não sabemos. A erotização também chega aos lares pelas mãos de muitas mães. Quantas crianças usando roupas de adultos, roupas curtas que insinuam e representam a sedução!... (https://formacao.cancaonova.com)*

SEXUALIZAÇÃO PRECOCE: PRECISAMOS FALAR SOBRE EROTIZAÇÃO INFANTIL

> *A erotização infantil atravessa as etapas de desenvolvimento da criança e antecipam seus aprendizados, o que pode ser bastante nocivo*
>
> *As crianças aprendem com tudo o que vivenciam, observam, escutam e, principalmente, com os comportamentos que absorvem dos adultos. Então, é de importância fundamental discutir de que forma os pequenos desenvolvem a relação com o seu corpo e o corpo do outro. A erotização infantil*

atravessa as etapas de desenvolvimento da criança e antecipam seus aprendizados, o que pode ser bastante nocivo... (https://lunetas.com.br)

SEXUALIZAÇÃO INFANTIL: NATURAL OU IMPOSTA?

Publicado em 05 de March de 2018 por ***Guilherme Bassi de Azevedo***

Diferente da sexualidade, que é algo natural e vai acontecendo aos poucos e gradativamente na vida do jovem de maneira saudável, a sexualização é algo inserido, fora do ciclo e parâmetros naturais de uma criança. Essa imposição de conhecimentos ou práticas na vida infantil causam problemas psicológicos, vícios, traumas e muitas vezes irreparáveis.

No blog " Papo de Homem", um grupo de pessoas que aplicam um tratamento chamado "reboot" para tentar se livrarem de vícios relacionados à sexualização, onde se encontra relatos de pessoas que se tornaram viciadas em pornográfia quando seus primeiros contatos foram ainda quando criança. Muitos afirmam, que esse contato precoce na infância foi extremamente prejudicial por desenvolverem vícios compulsórios de masturbação.

Ainda, psiquiatras de instituições públicas relatam, que 40% dos casos de depressão estão ligados à sexualização na infancia. Támbém, mencionam, que muitos outros problemas psicológicos estão interligados a experiências sexuais na infância. Recentemente no Brasil, houve a exposição de nudez para crianças, cujo fato levou muitos médicos e psicólogos a retalharem o acontecimento assegurando prejuízos na saúde mental dessas crianças. Um fato de sexualização imposta.

Estudiosos, afirmam, que experiências sexuais provenientes da infancia tornam o sujeito com problemas sociais, tais como dificuldades de se relacionar com pessoas e dificuldades de conseguir emprego. Além disso, essas pessoas acabam desenvolvendo vícios em substâncias tóxicas, como o álcool.

Assim, diante desses fatos, fica claro que a sexualização infantil foi imposta, algumas vezes de maneira acidental, mas observa-se, que até pela mídia há inserção. Portanto, quando a sexualidade não ocorre de maneira natural se torna muito prejudicial.(https://www.webartigos.com)

O que nos chama a atenção deixando-nos bastante preocupado é o fato de impor a erotização, de forma inadequada, a uma pessoa. É exatamente esta situação que ocorre nos comportamentos e na publicidade denunciada, na medida em que, além de abusar da inexperiência das crianças para vender bens mais facilmente, ela promove a erotização precoce, através da imposição de valores adultos acerca da sexualidade.

Nesse contexto, temos que muitas mensagens publicitárias e atitudes de adultos induzem as crianças a se exibirem e se comportarem de forma precocemente erotizada, ou seja, com apelos sexuais que podem até ser consideradas normais entre jovens e/ou adultos, mas não naturais da infância.

Importante frisar que é necessário respeitar essas variações normais, pois se as crianças antecipam certas vivências elas acabam se tornando mais vulneráveis, pois se expõem a situações com as quais não sabem lidar. Elas não estão conscientes do que permeia suas atitudes, apenas copiam um comportamento que acreditam ser desejado, sem entender o contexto que o envolve e o seu significado no mundo.

Imperioso registrar que além da situação de vulnerabilidade que a criança se coloca ao adquirir precocemente um comportamento erotizado, ela ainda adianta o fim de experiências significativas de sua infância, que não correspondem àquele modelo de comportamento. Se a criança deve se comportar como

uma modelo, as brincadeiras ficam limitadas. Há uma excessiva preocupação com o corpo, sua desenvoltura e sua imagem, comprometendo o aprendizado que a vivência infantil proporciona, em que o corpo é instrumento de conhecimento, descobertas e brincadeiras e não é adorno.

Nesse sentido, a tendência de ‘adultizar’ as crianças com o objetivo de ampliar as opções de venda do mercado e promover a fidelização a uma marca, induzindo-as por meio de mensagens publicitárias e promoção de estilos de vida materialistas, não é uma conduta ética, nem legal. Ao contrário, ensina às crianças, ainda em formação, valores individualistas, supérfluos, que não só contribuem para um comportamento de massa em que carece a solidariedade e a simpatia com a diversidade na sociedade, como ocasiona, não raras vezes, consequências danosas ao próprio indivíduo: baixa autoestima, depressão, ansiedade, compulsão por gastos, distúrbios alimentares como a anorexia, etc.

Portanto, a criança é influenciada de modo exasperado pelos sentidos e pelas aparências, bem como por desejos imediatos, que muitas vezes são construídos pela mídia e nem sempre são os mais adequados para satisfazer suas necessidades reais.

Finalmente, não é por demais frisar que o Estado de Mato Grosso não pode e não deve permanecer alheio a esta situação, mas sim, fazer com que seja minimizada e, porventura, eliminada a prática da erotização infantil (sexualização precoce) em nossa sociedade.

Portanto, espero dos nobres pares apoio para a sua aprovação do presente projeto.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 19 de Março de 2019

Sebastião Rezende
Deputado Estadual